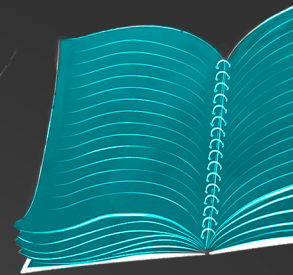


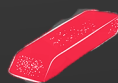
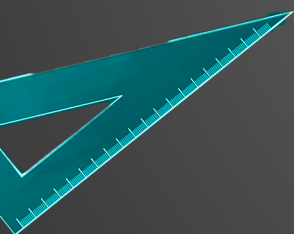
**Atena**  
Editora  
Ano 2020

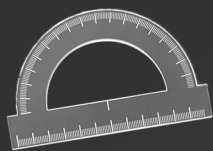


# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS  
CLEIA SILVA PINTO COSTA  
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA  
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA  
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM  
(ORGANIZADORES)





Atena  
Editora

Ano 2020

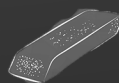
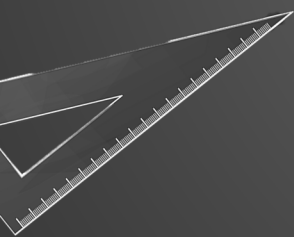


# AS FACES DA EDUCAÇÃO:

## DIALOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS  
CLEIA SILVA PINTO COSTA  
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA  
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA  
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM  
(ORGANIZADORES)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará



Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## As faces da educação: diálogos na diversidade escolar

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Otainan da Silva Matos... [et al.].

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F138 As faces da educação [recurso eletrônico] : diálogos na diversidade escolar / Organizadores Otainan da Silva Matos... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.  
205 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-346-0 (PDF)

ISBN 978-65-5706-345-3 (Brochura)

DOI 10.22533/at.ed.460200209

1. Educação. 2. Diversidade escolar. 3. Prática de ensino.  
I. Matos, Otainan da Silva. II. Costa, José Antonio Moraes. III. Costa, Cleia Silva Pinto. IV. Souza, Andréia Vaz Cunha de. V. Cutrim, Rosylene Conceição Soares.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

  
**Ano 2020**



## PREFÁCIO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Sinto-me lisonjeado em poder registrar breves impressões sobre este livro. Ele foi concebido, a partir dos esforços dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais- (CCSo) da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), esforços esses semelhantes ao poema de Tecendo a Manhã. Idealizou-se esta obra com a tessitura de várias manhãs, dias, noites e madrugadas de muito estudos, aulas, leituras escritos e reescritos, para que se pudesse chegar ao título proposto pelos autores e coautores do mesmo “***As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar***”. Tendo como organizadores Otainan da Silva Matos, Celia Silva Pinto Costa, Andréa Vaz Cunha de Sousa, José Antonio Moraes Costa e Rosyene Conceição Soares Cutrim.

Trata-se de uma obra que reúne, em um conjunto de dezesseis capítulos, cuidadosamente, trabalhos elaborados pelos pós-graduandos sob o olhar dos seus respectivos orientadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Eles foram produzidos a partir das pesquisas oriundas de suas inquietações, que se transformaram em suas obras primas: a dissertação. Desvelam-se em seus escritos, as tendências atuais dos debates e das pesquisas acadêmicas no âmbito do mestrado profissional, desenvolvidas pelo PPGEEB<sup>1</sup>, no campo da educação e as suas diversas faces: “*Filosofia para Crianças, Construção da identidade profissional e docente, relações étnico-raciais, tecnologias, Gênero, Formação inicial e continuada, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.*” Diante disso, se faz mister avultar que essas diversas faces dos escritos educacionais, composto neste livro em tela, nos levam para outros campos/aspectos da educação: a infância, a educação infantil, a

<sup>1</sup> Criado em 2015, o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Programa está composto atualmente por vinte e três docentes de diferentes áreas curriculares que compõem a Educação Básica. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. Fonte: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao\\_stricto.jsf?lc=pt\\_BR&idPrograma=1381](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381) acesso em Maio de (2020).

leitura, a alfabetização, o ensino de línguas portuguesa e inglesa, a educação física, as deficiências visual e intelectual, a identidade de gênero e, por fim, a pesquisa nas suas diversas facetas, desenvolvidas pelos seus escritores.

Nesse contexto, importa destacar que os textos desta obra, instigam os leitores à reflexão, dispendo à sua leitura crítica, algumas possibilidades interpretativas sobre importantes questões pertinentes à educação básica.

Parabéns pela iniciativa em tornar públicos os estudos do PPGEEB com a produção deste livro!

Sucesso!

São Luís- MA, maio de 2020

José Carlos de Melo

## **REFERENCIA**

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

## APRESENTAÇÃO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

A construção de diversas análises sobre a educação é o que conduz o desenrolar dessa apresentação. Esse assunto que tanto permeia à sociedade, emerge da necessidade de mudanças significativas em nosso país. Diante desse cenário, a presente obra, **“As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar”**, corrobora estritamente para as mais diversas áreas da educação escolar como, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Tecnologia, Educação Física, Artes, Identidade de Gênero, Biologia, Português, Inglês, Sociologia, todas essas, em seus sentidos mais simbólicos e integrantes.

Esta obra origina-se da colaboração de estudantes de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que tem como propósito, estudar as condutas dos formadores de opiniões, investigar os espaços escolares e suas mais variadas formas de ensinar e aprender, entre aluno e professor, coordenador e gestor e todas as relações que ajudam na construção da educação. Nesse sentido, os mestrandos e seus respectivos orientadores concordam com a elaboração deste trabalho, visto que ele servirá de arcabouço teórico para estudantes, docentes, gestores, coordenadores e para aqueles que se interessam por leituras e estudos vinculados às diversas faces da educação.

Com isso, a construção dos capítulos se deram da seguinte forma:

- **Filosofia para Crianças:** a concepção de infância e o sentido do adulto em miniatura – Ms. Otainan da Silva Matos; Ms. Kátia Regina dos Santos Castro e Dr. José Carlos de Melo.

- **A Constituição da Identidade Profissional de Alfabetizadores:** narrativas de docentes integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental” – Ms. Cleia Silva Pinto Costa; Ms. Rosiara Costa Soares e Dr<sup>a</sup>. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Identidade Profissional Docente e o Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa** – Ms. Cláudia Cristina Cólins Pereira; Rakell Ainy Freitas Luz e Dr<sup>a</sup> Marize Barros Rocha Aranha.

- **Relações Étnico-Raciais e Infância:** valorização das diferenças e prevenção de preconceitos na educação infantil – Ms. Lucileide Martins Borges Ferreira; Luanda Martins Campos e Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes.

- **A Formação da Identidade Docente na Perspectiva da Interculturalidade** – Ms. Luanda Martins Campos; Ms. Mírian Ferreira da Silva Borgea e Dr<sup>a</sup> Viviane Moura da

Rocha.

- **Práticas Pedagógicas Interculturais:** relato de experiência na disciplina de Educação Física – Ms. Ludmilla Silva Gonçalves e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **O Ser e o estar Formador/a na Escola:** um dilema para o/a Coordenador/a Pedagógico/a – Ms. Alexandrina Colins Martins e Dr<sup>a</sup> Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** um relato de experiência na turma do 2º ano de uma escola da rede pública municipal de Paço do Lumiar- Maranhão - Ms. Andréia Vaz Cunha de Sousa; Ms. Érica Patrícia Marques de Araújo e Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

- **Ideologias das Brincadeiras x Brinquedos de Meninos x Meninas** – Ms. Rachel Bonfim da Silva e Dr<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro.

- **Construção de Saberes no Mestrado Profissional e Formação Docente em Gêneros e Sexualidades** – Ms. Rosyene Conceição Soares Cutrim e Dr<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro.

- **A Gangue como Sintoma de Falência do Modelo Capitalista** – Ms. Daulinda Santos Muniz e Dr<sup>a</sup> Elisa Maria dos Anjos.

- **Do Sul ao Norte:** um diálogo sobre a formação inicial de professores de Geografia – Ms. Yuri Barros Lobo da Silva; Ms. Jucileide Melonio Pereira e Dr<sup>a</sup> Maria José Albuquerque Santos.

- **A Educação Inclusiva e a Deficiência Intelectual:** desafios curriculares para a prática pedagógica – Ms. Gínia Kênia Machado Maia; Ms. Cleomar Lima Pereira e Dr<sup>a</sup> Livia da Conceição Costa Zaqueu.

- **Os Corpos e a Escola:** a dança como lente – Ms. Érica Silva Pinto e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **Estado da Arte:** tecnologia móvel para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista – Ms. Máira Carla Moreira Aragão e Dr. João Batista Bottentuit Junior.

- **Tecnologia Assistiva para Estudantes com Deficiência Visual:** uma análise a respeito da produção científica – Ms. Aline Aparecida Nascimento Frazão e Dr<sup>a</sup> Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Quando me deparo com a literatura educacional, especificamente do Brasil, vejo um amplo desafio, no que concerne às formações e práticas dentro ambiente escolar. Vejo uma política que rejeita as escolas e finge que a educação está acontecendo. Vejo crianças sedentas por conhecimento, que fará a diferença na caminhada da vida e que muitas vezes, não adquire. Vejo docentes fingindo ensinar e alunos fingindo aprender. Vejo docentes superestimando o ensino tradicional porque lutam contra a inovação e as novas formas de aprender. É certo que isso existe. Contudo, também vejo políticas públicas positivas na luta pelo rendimento escolar. Vejo professores ofertando o melhor de si, para educar os seus alunos. Vejo o suor de docentes nas quadras de esporte.

Vejo os educadores de salas de recursos multifuncionais integrando os que precisam. Vejo laboratórios de informática atendendo a demanda escolar para informatizar os alunos. Vejo os gestores buscando formação continuada, a fim de aperfeiçoar às práticas educativas. Vejo docentes ofertando recursos financeiros, para que não falte material educacional. Vejo o esforço dos gestores para efetuar uma matrícula. São com esses por menores, que vejo a luta dos profissionais em prol de uma educação para o mundo.

Diante desse contexto, é importante salientar que a prática educativa percorre diversas formas, métodos e caminhos distintos. Assim sendo, ela somente acontece de forma eficiente, se percebermos que ela é plural e interdisciplinar. Portanto, prezado (a) leitor (a), você encontrará nesta obra, uma diversidade de contextos voltados para o ato de educar. Esta coletânea almeja apresentar as múltiplas faces da educação. Além disso, busca-se esclarecer as aproximações e distanciamentos de conceitos entre o ensino e a aprendizagem.

Nos capítulos que regem este livro, encontrarás abordagens que estimulam e ampliam seus conhecimentos acerca de filosofia para crianças, formação de professores, o corpo e seus movimentos, identidade de gênero, artes, ensino de geografia, tecnologia na educação, educação especial, alfabetização, identidade profissional, relação étnico-racial, práticas educacionais, sociologia e suas diversas configurações na instância escolar.

Boa leitura!

Otainan da Silva Matos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA	
Otainan da Silva Matos Kátia Regina Santos Casto José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	
Cleia Silva Pinto Costa Rosiara Costa Soares Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA	
Cláudia Cristina Cólins Pereira Rakell Ainy Freitas Luz Marize Barros Rocha Aranha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucileide Martins Borges Ferreira Luanda Martins Campos Antonio de Assis Cruz Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	
Luanda Martins Campos Mirian Ferreira da Silva Boguea Viviane Moura da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Ludmilla Silva Gonçalves Raimundo Nonato Assunção Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A	
Alexandrina Colins Martins Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PAÇO DO LUMIAR- MARANHÃO	
Andréia Vaz Cunha de Sousa Érica Patrícia Marques de Araújo Samuel Luis Velázquez Castellanos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS	
Rachel Bonfim da Silva Sirlene Mota Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
CONSTRUÇÃO DE SABERES NO MESTRADO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNEROS E SEXUALIDADES	
Rosylene Conceição Soares Cutrim Sirlene Mota Pinheiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A GANGUE COMO SINTOMA DE FALÊNCIA DO MODELO CAPITALISTA	
Daulinda Santos Muniz Elisa Maria dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA	
Yuri Barros Lobo da Silva Jucileide Melonio Pereira Maria José Albuquerque Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Ginia Kênia Machado Maia Cleomar Lima Pereira Lívia da Conceição Costa Zaqueu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
OS CORPOS E A ESCOLA: A DANÇA COMO LENTE	
Raimundo Nonato Assunção Viana Érica da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
ESTADO DA ARTE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Maíra Carla Moreira Aragão	

João Batista Bottentuit Junior

**DOI 10.22533/at.ed.46020020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Livia da Conceição Costa Zaquero

**DOI 10.22533/at.ed.46020020916**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 190**

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Data de aceite: 05/07/2020*

### **Ludmilla Silva Gonçalves**

Mestranda do PPGEEB. E-mail: ludmilla.goncalves@ifma.edu.br

### **Raimundo Nonato Assunção Viana**

Doutor em Educação. Docente do PPGEB. E-mail: viana.raimundo@ufma.br

**RESUMO:** O presente artigo trata-se do relato de experiência no Curso de Extensão Práticas Pedagógicas Interculturais oferecido pelo Instituto Federal do Maranhão no município de Barra do Corda, localizado a 447 km da capital São Luís, cujo objetivo foi atender a demanda educacional no que se refere a implementação de ações e cursos voltados a formação e qualificação de professores que atuam nas comunidades indígenas da região, para isso fundamentaram-se na LDB, nos Referenciais para a Formação de Professores Indígenas (RFPI) e o Referencial Curricular para Escolas Indígenas (RCNEI). Para tanto, o curso buscou promover a expansão de conhecimento em vários âmbitos acadêmicos, sendo eles: Legislação Educacional/Legislação Educacional Indígena; Estudos Históricos e

Povos Indígenas do Maranhão; Matemática Intercultural; Desenvolvimento e Aprendizagem em Contextos Escolares Indígenas; Introdução aos Estudos sobre Corpo e Cultura Corporal em Contexto Indígena; Estudos Antropológicos e Sociedades Indígenas; Produção Textual na Perspectiva da Interculturalidade; Língua Portuguesa; Informática Básica; Didática e Currículo Intercultural e Práticas Curriculares Interculturais. O curso contou com a participação de 11 servidores, sendo: 8 docentes; 2 técnicos-administrativos e 1 bolsista. Na disciplina de Educação Física participaram 35 professores que atuam na rede municipal e estadual de ensino. Buscamos diálogos de interculturalidade na prática pedagógica docente, promovendo debates teóricos e metodológicos que contribuíssem para a construção de um novo olhar com contribuição da cultura corporal indígena na Educação Física Escolar. O objetivo do relato é descrever as experiências e vivências de aprendizagem durante a etapa desenvolvida no componente curricular de Educação Física. A metodologia de abordagem da pesquisa foi qualitativa, e de procedimento utilizamos o enfoque bibliográfico e a observação participante, tendo como principal aporte teórico Candau (2005; 2014). Os instrumentos de produção e coletas de dados:

rodas de discussões, textos, conversas informais, observações participantes. Destacamos as atividades realizadas, as vivências pessoais, contatos com os professores indígenas e não indígenas. Com a análise, foi possível constatar que as experiências de interculturalidade na prática pedagógica para o ensino da Educação Física permitiram uma aproximação de novas realidades práticas e saberes culturais que contribuem para o incentivo e intensificação da valorização e fortalecimento cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** práticas pedagógicas; interculturalidade; povos indígenas; educação física escolar.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se do relato de experiência no Curso de Extensão Práticas Pedagógicas Interculturais oferecido pelo Instituto Federal do Maranhão no município de Barra do Corda localizado a 447 km da capital São Luís, cujo objetivo foi atender a demanda educacional no que se refere a implementação de ações e cursos voltados a formação e qualificação de professores que atuam nas comunidades indígenas da região, para isso fundamentaram-se na LDB, nos Referenciais para a Formação de Professores Indígenas (RFPI) e o Referencial Curricular para Escolas Indígenas (RCNEI).

O curso buscou promover a expansão de conhecimento em vários âmbitos acadêmicos, profissional e pessoal, sendo eles: Legislação Educacional/Legislação Educacional Indígena; Estudos Históricos e Povos Indígenas do Maranhão; Matemática Intercultural; Desenvolvimento e Aprendizagem em Contextos Escolares Indígenas; Introdução aos Estudos sobre Corpo e Cultura Corporal em Contexto Indígena; Estudos Antropológicos e Sociedades Indígenas; Produção Textual na Perspectiva da Interculturalidade; Língua Portuguesa; Informática Básica; Didática e Currículo Intercultural e Práticas Curriculares Interculturais.

Para tanto, contamos com a participação de 11 servidores, sendo: 8 docentes; 2 técnicos-administrativos e 1 bolsista. Os docentes das disciplinas curriculares ministraram aulas numa perspectiva intercultural, proporcionando vários conhecimentos e aprendizagens, troca de diferentes saberes culturais, linguísticos, sociais, entre outros. A experiência de ministrar a disciplina de Educação Física foi valiosa, a vivência ampliou novos saberes e aprendizagens distintas. A disciplina proporcionou a mim e aos professores participantes diálogos de interculturalidade na prática pedagógica. A partir das rodas de discussões, conversas informais e observação participante realizada durante esse processo de formação foi promovido debates teóricos e metodológicos que contribuíram para a construção de um novo olhar para a Educação Física Escolar, uma prática pedagógica voltada para as especificidades das comunidades indígenas.

O município de Barra do Corda está localizado numa região onde se localizam duas etnias de povos indígenas, os Tenetehara-Guajajara e os Canela ( Ramkokamekrá



e Apaniekrá), a participação dos dois grupos nas discussões propostas para disciplina contribuiu para a experiência de interculturalidade em Educação Física, pois podemos ter a perceptiva da cultura indígena no ensino da disciplina. Sendo assim, o objetivo do relato é descrever parte das experiências e vivências de aprendizagem decorrentes a realização da disciplina de Educação Física no Curso de extensão Práticas Pedagógicas Interculturais. Destacando as atividades realizadas, as vivências pessoais, contatos com os professores indígenas e não indígenas, desenvolvido durante o período de realização do projeto.

## DESENVOLVIMENTO

A existência de culturas e grupos humanos diversos convivendo gera uma série de questões que envolvem desde a construção de uma sociedade democrática, manifestando-se de modos plurais, assumindo diversas expressões e linguagens até as questões de desigualdades e discriminações. Assim, o PCN (1997) aponta que:

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social. (p.19)

Os povos indígenas têm suas próprias formas de organização social, que caracterizam os seus valores simbólicos, tradições, conhecimentos e saberes. No campo educacional, se apropriarem da instituição denominada escola, dando-lhe identidade e função específica, sendo assim, a escola passa a ser reivindicada como espaço de construção de relações baseadas na interculturalidade. Porém, ainda que a escola seja um espaço sociocultural, onde as diferentes presenças se encontram; no entanto, precisa-se aprender com as diferentes culturas, pois essas diferenças muitas vezes são desrespeitadas ou invisibilizadas dentro do ambiente escolar. Como questiona Gomes (2008, p.17-18):

Como a educação escolar pode se manter distante da discussão da diversidade se a mesma se faz presente no cotidiano escolar (universo escolar) por meio da presença de professores/as e alunos/as dos mais diferentes pertencimentos étnico-raciais, idade, culturas? Qual a dimensão sociocultural da escola?

Como afirma Candau(2005, p.19), “(..) é preciso desconstruir, pluralizar, ressignificar, reinventar identidades e subjetividades, saberes, valores e convicções, horizontes de sentidos. Somos obrigados a assumir o múltiplo, o plural, o diferente, o híbrido, na sociedade como um todo”. A disciplina de Educação Física como espaço de inter-relações culturais e produção de saberes, deve produzir estratégias para que estes conhecimentos sejam disponíveis a todos sem distinção, partindo de um currículo fundamentado em uma proposta de trabalho que considere as diferentes culturas. Quando tentamos aprofundar as discussões envolvendo as questões de diferentes culturas, buscamos o conceito de

Interculturalidade. Para Catherine Walsh (2001, p. 10-11) apud Candau (2008, p.08) a Interculturalidade é:

[...] um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar.

Sendo assim, entendemos que as diferentes culturais devem ser valorizadas e respeitadas. O reconhecimento da diversidade cultural como parte do processo educativo traz uma provocação para que as práticas pedagógicas planejadas pelos docentes e gestores educacionais sejam pautadas a partir de uma educação intercultural. Segundo Candau (2014, p. 1)

A Educação Intercultural parte da afirmação da diferença como riqueza. Promove processos sistemáticos de diálogo entre diversos sujeitos - individuais e coletivos -, saberes e práticas na perspectiva da afirmação da justiça - social, econômica, cognitiva e cultural -, assim como da construção de relações igualitárias entre grupos socioculturais e da democratização da sociedade, através de políticas que articulam direitos da igualdade e da diferença.

Nessa perspectiva, a educação intercultural compreende, não somente, para existência das diferenças, mas também para sua ligação com a aprendizagem, fazendo com que os alunos compreendam o conhecimento do outro, do diferente e estabeleçam um diálogo positivo, no qual as possibilidades se complementem a partir das diferentes visões de cultura.

As práticas educativas interculturais como afirmam Basei e Filho (2008, p.1), tem como condição fundamental a necessidade de uma “reestruturação cultural das formas de agir, sentir e pensar o mundo, e portanto, a Educação”. Dessa forma, as propostas de Formação de professores (inicial e/ou continuada) na perspectiva da interculturalidade são ferramentas importantes no desenvolvimento de metodologias de ensino que permitam uma reflexão sobre as questões culturais dentro do ambiente escolar.

A Educação Física como parte integrante da Educação Básica tem o papel de possibilitar aos alunos uma compreensão de mundo diferenciada, para que a partir disso possam imprimir mudanças nas formas com que se relacionam com outras culturas. Mas, durante muito tempo as aulas de Educação Física eram pautadas em uma visão de corpo e de ser humano exclusivamente biológico, priorizando o desenvolvimento da aptidão física dos sujeitos.

O debate sobre a diversidade cultural na Educação Física é recente, década de 1980, que é marcado pela inserção das ciências humanas no cenário acadêmico, Oliveira

e Daólio (2011) diz que “a EF experimentou uma ‘crise’ epistemológica que culminou com a ampliação da visão de área e de sua ação pedagógica na escola”. A Educação Física enquanto componente curricular deve abordar em sua amplitude de assuntos, as questões culturais dos povos, buscando conhecer a cultura corporal e conseqüentemente as práticas corporais desses povos e sua aproximação com os conhecimentos curriculares da área.

O professor de Educação Física, trabalhando diretamente com as questões culturais que envolvem o movimento humano, e as inúmeras influências sofridas por outras instituições sociais, seja na universidade, seja na escola, precisa estar preparado para enfrentar, e mais do que isso, tratar pedagogicamente a questão da diversidade cultural em suas aulas. E esse tratamento da diversidade não se restringe a diversidade dos sujeitos que estarão presentes na sua aula e suas inúmeras e subjetivas formas de expressão através do movimento, mas também, da diversidade em relação aos conteúdos curriculares da Educação Física, pois assim, estaremos (des) construindo estereótipos e práticas hegemônicas e homogeneizadoras das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar, repercutindo na vida dos sujeitos para além dos muros escolares. (BASEI e FILHO, 2008 p.1),

Partindo ainda dos autores Basei e Filho (2008), a diversidade em relação aos conteúdos curriculares é um passo a ser dado quando trabalhamos dentro das comunidades indígenas, pois os sujeitos precisam ver também suas práticas corporais como objeto de estudo. O ensino da Educação Física na Escola Indígena precisa possuir uma significação apropriada, a qual deve ser articulada a corporeidade da comunidade, dessa forma, atenderá os interesses da educação indígena. Como afirma Monteiro (2005, p. 101):

(...) faz-se necessário que o professor de educação física tenha bastante clareza desse processo relacional, entre os saberes identitários de cada comunidade indígena e os saberes externos a ela. Esse aspecto é de suma importância para uma coerente efetivação do seu planejamento de ensino, pois há de se considerar que cada grupo tem sua história e suas necessidades ante a situação de contato com a sociedade não-indígena.

## **METODOLOGIA**

O Projeto Práticas Pedagógicas Interculturais foi um curso de extensão coordenado pela Professora Marinete Moura, oferecida pelo IFMA no município de Barra do Corda, com carga horária de 170 horas. Tendo como objetivo ofertar formação continuada para professores indígenas e não indígenas para atuarem no universo escolar indígena de forma mais qualificada. O curso teve vigência no período de 02/09/2019 a 29/02/2020, tendo como metodologia para execução: aulas expositivas dialogadas; visitas técnicas às comunidades indígenas; aulas nas escolas indígenas; participação nos rituais e tradicionais dos povos indígenas; estudo dos textos e estudo dirigido. Seguindo a matriz curricular do quadro abaixo:

<b>MATRIZCURRICULAR</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>
Legislação Educacional/Legislação Educacional Indígena	16	Direito/Pedagogia
Estudos Históricos e Povos Indígenas do Maranhão	16	História/Ciências Sociais
Matemática Intercultural	16	Matemática
Desenvolvimento e Aprendizagem em Contextos Escolares Indígenas	16	Pedagogia/Psicologia
Introdução aos Estudos sobre Corpo e Cultura Corporal em Contexto Indígena	10	Educação Física
Estudos Antropológicos e Sociedades Indígenas.	16	Ciências Sociais
Produção Textual na Perspectiva da Interculturalidade	16	Letras
Língua Portuguesa	16	Letras
Informática Básica	16	Informática
Didática e Currículo Intercultural	16	Pedagogia
Práticas Curriculares Interculturais	16	Pedagogia
<b>CARGA-HORÁRIA TOTAL</b>	<b>170</b>	

Fonte: SUAP - IFMA

A disciplina de Educação física foi ministrada no período de 28 e 29 de fevereiro de 2020 com carga horária de 10h. Esteve presente professores indígenas e não indígenas das etnias Tenetehara-guajajara e Canelas (Ramkokamekrá e Apaniekrá), totalizando 35 professores. A aula transcorreu da seguinte forma nesse período:

a) Dinâmica de apresentação para conhecer o grupo e promover a interação entre os mesmos. A partir desse momento foi realizado um levantamento e sistematização das expectativas do grupo em relação ao curso de extensão.

b) Conversa sobre Educação Intercultural: papel da Educação Física enquanto prática pedagógica curricular, com apoio do texto “Educação intercultural e Educação Física escolar: possibilidades de encontro” dos autores Rogério Cruz Oliveira e Jocimar Daólio.

c) Apresentamos como a Educação Física esta organizada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense – DCTM.

d) Apontamentos sobre o currículo no campo da Educação Física – levantamos discussões de como a escola indígena tem construído seu currículo para esse componente curricular.

e) Atividade em grupo: Tematização das práticas corporais da cultura corporal indígena, levando em consideração as práticas corporais Jogos e brincadeiras, esporte,

dança, ginástica, lutas e práticas de aventura.

f) Por fim, apresentação de práticas corporais que representam a cultura indígena as etnias Tenetehara-guajajara e Canela.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para este relato de experiência os sujeitos foram 35 (trinta e cinco) professores indígenas e não indígenas participantes da disciplina de Educação Física no curso de extensão Práticas Pedagógicas Interculturais que atuam na Educação Escolar Indígena do município de Barra do Corda das redes municipal e estadual de ensino.

Realizamos rodas de conversas abordando os temas propostas para a disciplina de Educação Física. A coleta dos dados foi constituída a partir das rodas de discussões, conversas informais e observação participante realizada durante o cotidiano da aldeia Timbira. O início da disciplina foi marcado por uma dinâmica de apresentação onde puderam contar um pouco das suas experiências como professores da Educação Escolar Indígena, apontaram as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, a saber: estrutura física das escolas, quadro insuficiente de professores, material didático, invisibilidade da escola indígena perante aos órgãos públicos.

Durante a roda de discussões ao questionara turma sobre a existência de professores de Educação Física na escola, percebemos que pouquíssimas escolas contavam com um profissional da área. A Educação Física enquanto componente curricular obrigatória não é oferecida na maioria das escolas indígenas, as quais estavam sendo representadas no curso. Os professores relataram que a Educação Física era feita de forma lúdica, não havia regularidade, quando possível levavam os alunos para jogar futebol ou faziam outras brincadeiras.

Após o momento de apresentações, dialogamos sobre os documentos que norteiam as questões curriculares da Educação Básica no Brasil e no Estado do Maranhão, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e DCTM (Documento Curricular do Território Maranhense), respectivamente. Podemos observar a partir das rodas de discussões, que muitos professores não tinham conhecimento sobre esses documentos, outros já tinham ouvido falar, porém não tiveram acesso as leituras do mesmo, poucos disseram ter conhecimento através de palestras oferecidas por suas escolas.

Partimos então para o (re) conhecimento desses documentos que norteiam os currículos da educação básica no estado. Tanto na BNCC, quanto no DCTM trazem a ideia de tematizar às práticas corporais da cultural corporal nas aulas de Educação Física. Foi visto como essas práticas estão organizadas, sendo elas, Jogos e Brincadeiras, Esportes, Dança, Lutas, Ginásticas e Práticas de aventura.

Como atividade, dividi a turma em grupos, onde os professores construíram uma



micro aula sobre as práticas corporais, partindo da ideia de tematização proposta nos documentos, tendo como tema Jogos e Brincadeiras; Dança; Esportes; Ginástica e Práticas de aventura. Acontecendo da seguinte forma:

1 – Em um primeiro momento, os professores selecionaram um conteúdo dentro da prática corporal para registrar seu planejamento e objetivos para aula;

2 – Em um segundo momento, fizeram uma apresentação do planejamento para turma, abrindo para contribuições dos demais professores ao final da apresentação.

Interessante perceber na fala dos professores a desconstrução do tinham como conceito de EF, dessa forma, a intenção de ressignificar as práticas pedagógicas de ensino da EF foi positiva na realização dessa formação de professores. Logo, propomos que o currículo de EF das escolas fossem construídos na intencionalidade de inclusão da diversidade em relação aos conteúdos curriculares, pois os comunidades indígenas precisam ver também suas práticas corporais como objeto de estudo.

No RCNEI, afala da professora indígena Creuza Prumkwy, Krahô de Tocantins, retrata a forma como gostaríamos que fosse tratada a Educação Física dentro da escola indígena, ou seja, que a disciplina seja um espaço de experiência, da convivência e da clareza, onde não fossem ministrados apenas conteúdos curriculares que retratam a cultura ocidental, mas também, que as práticas corporais indígenas fossem objetos de estudo dentro das unidades temáticas propostas para elaboração do currículo escolar.

A escola que a gente quer é a escola do prazer, aquela que a gente pode vir todos os dias. E nunca sinta vontade de ir embora. Não queremos uma escola que só tenha mais cadeiras, quadro-negro e giz, mas sim uma escola da experiência, da convivência e da clareza. Se um dia alguém trazer um peixe que foi pescado no riacho perto da nossa casa, ele seria nosso objeto de estudo. (1998 p.53):

Após as leituras e discussões fomentadas pela análise da BNCC e DCTM, solicitei que no encerramento do curso fossem apresentadas práticas corporais que representassem os dois grupos indígenas, Guajajaras e Canelas. O grupo de professores Guajajaras apresentava como prática corporal a Dança, onde representaram a Festa do Moqueado ou Festa da Menina Moça, que marca o primeiro ciclo menstrual, ou seja, a passagem das índias para a fase adulta, explicaram e demonstraram como ocorre essa dança dentro da festividade da aldeia, cujos sentidos e significados foram construídos historicamente dentro da cultura indígena dos Guajajaras.

O grupo dos Canelas, por sua vez, apresentaram a corrida de Tora, foi explanado por eles que essa prática corporal é muito valorizada dentro da aldeia, existe um ritual a ser realizado antes da corrida propriamente dita, tais ensinamentos são passados dos mais velhos aos mais novos. Utilizamos um cano de PVC para demonstrar como é utilizada a tora, originalmente é feita da palmeira de buriti. Iniciaram com a cantoria e em seguida a corrida, demonstraram a técnica utilizada na passagem da tora durante a corrida. Ao final desse momento, foi aberto para os professores fazerem perguntas sobre as apresentações

dos grupos, houveram questionamentos e curiosidades sobre a cultura corporal das etnias, principalmente no que se refere aos rituais que antecedem essas manifestações culturais. Os professores de ambas as etnias, assim como os professores não-índios participaram das apresentações, onde ouviram, conheceram e puderam vivenciar na prática um pouco da cultura corporal do outro, construindo assim uma história de respeito e diversidade.

Durante a realização do curso, antes do encerramento oficial realizado no IFMA-Barra do Corda, tive a oportunidade de ir a Aldeia Timbira, localizada na Reserva Indígena Rodeador de etnia Tenetehara-guajajara, a convite das professoras indígenas que participaram da disciplina, foi uma experiência muito interessante, pois era minha primeira vez em contato com os indígenas em sua comunidade. Ao chegar na aldeia, foram de uma receptividade admirável, fui apresentada ao cacique, o qual me deu as boas vindas e prepararam um almoço para nos receber, interessante que nesse momento, toda a comunidade recebe a comida preparada pela família do cacique, consideram aquele momento como um evento importante dentro da comunidade.

Reunimos com os professores, após o almoço, para planejarmos a aula com as crianças da comunidade, de acordo com as orientações dadas em sala de aula. O grupo planejou uma aula sobre natação, onde tematizaram essa prática corporal, ou seja, abordaram de diversas formas essa prática corporal. A aula introduziu aspectos históricos da natação, a relação do indígena com o ambiente aquático, atividades recreativas do cotidiano indígena, estilos de nados existentes na natação. A aula foi conduzida no primeiro momento pelos professores indígenas, em seguida por mim, onde apresentei atividades para o ensino dos estilos de nados (crawl, peito, costas e borboleta), entendemos que é importante ter a sensibilidade de que a cultura não índia também é importante no processo educacional, como afirma Alves (2005, p. 109) “é, portanto, significativa a um novo olhar entre a cultura não-índia e cultura histórico-índia para que ambas possam ser instrumento de transformação sócio-político-cultural”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de estruturar um relato de experiência intercultural tendo a disciplina de Educação Física como ferramenta de formação pedagógica, estabelecemos um diálogo rumo à construção de uma cultura da diversidade dentro da escola, que ali estava representada pelos professores.

Com as mudanças ocorridas no mundo, a diversidade cultural exige novas formas de pensar o conhecimento, especialmente no campo educacional, dessa forma, utilizamos como instrumentos as rodas de discussões, conversas informais e da observação participante para nossas análises. A análise das narrativas indicou que a Educação Escolar Indígena no município de Barra do Corda, ainda que amparadas pela Constituição

Brasileira de 1998, pelas LDB, pelo Plano Nacional de Educação, pelas resoluções, entre outros documentos, não garantem as suas necessidades educacionais básicas, a exemplo, formação e capacitação de professores, material didático a partir do seu conhecimento tradicional.

O curso de extensão Práticas Pedagógicas Interculturais foi uma experiência de aprendizagem enriquecedora, sendo possível construir reflexões sobre a Educação Física e suas possibilidades de um currículo intercultural. Plantamos uma semente junto aos professores participantes que a partir das discussões apresentadas durante o curso poderão estabelecer quais os conhecimentos e valores serão trabalhados para preservar e difundir as manifestações da cultura corporal indígena dentro das escolas.

A Educação Física baseada nos pressupostos de uma Educação Intercultural pode nos oferecer caminhos para a realização de um processo educativo que contemple a todos, respeitando suas identidades, dando possibilidades para um diálogo igualitário e inclusivo. Nesse momento de formação para uma prática pedagógica intercultural, os professores não-índios e professores índios das duas etnias (Guajajaras e Canelas) se fizeram presentes e participaram ativamente das discussões, que ao nosso olhar foi compreendido como uma possibilidade de aprendizagem, na qual foi construído uma história de respeito e diversidade.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antonio Lopes. A Educação Física na formação de professores indígenas. In: ROCHA, Vera (Org.). **Livro didático 2: ensino de arte e educação física na educação escolar indígena**. Natal, RN: Paidéia, 2005.

BASEI, Andréia Paula; FILHO, Wenceslau Leães. **A interculturalidade na formação de professores: possibilidades de (re)significar as práticas educativas da Educação Física escolar**. [http://www.efdeportes.com/Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - Nº 117 - Febrero de 2008](http://www.efdeportes.com/Revista_Digital_-_Buenos_Aires_-_Año_12_-_Nº_117_-_Febrero_de_2008).

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, 1997. 164p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 26 abr.2020.

CANDAU, Vera Maria. **Concepção de educação intercultural**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

\_\_\_\_\_, Maria Vera. Sociedade Multicultural e educação: tensões e desafios. In: Candau, Maria Vera (org). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós críticos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

\_\_\_\_\_, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Disponível em: Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.





GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre Currículo, Diversidade**. Brasília: Ministério da Educação Básica, 2008.

MONTEIRO, Joelma Cristina Parente. Reflexão sobre a temática: pressupostos teóricos para o ensino da Educação Física na Escola Indígena. In: ROCHA, Vera (Org.). **Livro didático 2: ensino de arte e educação física na educação escolar indígena**. Natal, RN: Paidéia, 2005.

OLIVEIRA, Rogério Cruz; DAOLIO, Jocimar. Educação Intercultural e Educação Física Escolar: possibilidades de encontro. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1-11, maio/ago. 2011.

# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR







-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

